

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL
ESPECIALIZAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL: A QUESTÃO SOCIAL NA
PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR

RENATA CRISTINA ALVES DE BRITO

QUADROS SOCIAIS DE MEMÓRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA DE PONTAL DO
PARANÁ: RESGATE CULTURAL COMO CONSTRUÇÃO DO SUJEITO

MATINHOS
2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL
ESPECIALIZAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL: A QUESTÃO SOCIAL NA
PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR

RENATA CRISTINA ALVES DE BRITO

QUADROS SOCIAIS DE MEMÓRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA DE PONTAL DO
PARANÁ: RESGATE CULTURAL COMO CONSTRUÇÃO DO SUJEITO

Trabalho apresentado ao curso de especialização em Serviço Social: a questão social na perspectiva interdisciplinar oferecido pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Questão Social. Orientador: Prof. Dra. Jussara Rezende Araújo.

MATINHOS

2010

QUADROS SOCIAIS DE MEMÓRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA DE PONTAL DO PARANÁ: RESGATE CULTURAL COMO CONSTRUÇÃO DO SUJEITO

Renata Cristina Alves de Brito ⁽¹⁾

RESUMO:

O presente trabalho é fruto do nosso Projeto Pedagógico que construímos e desenvolvemos com nossos estudantes no ensino público básico, tendo como ponto de partida a cultura histórica do município de Pontal do Paraná. A situação do município em termos sócio-econômicos é uma questão social na medida em que o desenvolvimento desordenado provocado pelos interesses da especulação imobiliária gerou um desenraizamento cultural no seio da comunidade que rapidamente esqueceu seus valores simbólicos e históricos. Vimos durante o curso de Especialização que poderíamos atuar na sala de aula com projetos de resgate cultural e enraizamento cultural. A dimensão pedagógica deste projeto inclui o resgate da memória social e cultural do município através de um Projeto Pedagógico desenvolvido em aulas de campo, e através da perspectiva da interdisciplinaridade, isto é, partindo dos problemas reais e a partir daí selecionando referências bibliográficas para nos apoiar no processo ensino-aprendizagem de nossos alunos, fazendo da sala de aula um “círculo de cultura”, um espaço privilegiado, em que todos pesquisam, pensam, praticam, refletem, sentem, deliberam. Para nós, assim, os alunos podem ser, plantar, podem agir, cultivar e avaliar sobre o que fizeram e recomeçar novamente este ciclo, debatendo sobre as possibilidades de superarmos juntos – professor e estudantes - as dificuldades e os problemas, as dúvidas e soluções para o município de Pontal do Paraná. Na conclusão percebemos que podemos contribuir para a formação do pensamento crítico do estudante sobre a própria realidade, para que possa transforma - lá.

Palavras-chave: Projeto Pedagógico - quadros sociais de memória – enraizamento cultural – Pontal do Paraná

ABSTRACT:

This work is the fruit of our Educational Project that built and developed with our students in public schools having as basic, point of departure the historical culture of the Pontal do Paraná. This reality is a social question in that the disorderly development caused by the interests of real estate speculation led to a cultural rootlessness in the community who quickly forgot their historical and symbolic values. We saw during the course of expertise that could act in the classroom with projects of cultural recovery and cultural roots. The pedagogical dimension of this project includes the recovery of social and cultural memory of the city through a Teaching Project developed in field classes, and through an interdisciplinary perspective, that is, starting from the real problems and from there selecting references that could support us education, making the classroom a "crop circle", a privileged space in which all research, think, practice, reflect, feel, deliberate. So everyone

can be planted, can act, grow and evaluate what they did and start over again this cycle, in discussing the possibilities of overcoming together - teacher and students - the difficulties and problems, doubts and solutions for the city of Pontal do Paraná. In conclusion we see that we can contribute to the formation of critical thinking about the student's own reality, so you can turn - there.

Key words: Educational project – social frameworks of memory - cultural roots - Pontal do Paraná

(1) Renata Cristina Alves de Brito é professora de 4^a. série da Escola Municipal Primavera, em Pontal do Paraná e Coordenadora Educacional na Escola Quatro de Março situada no município da Matinhos. Coursou Pedagogia na Faculdade Filosofia Ciências e Letras de Paranaguá.

PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os membros da Banca Examinadora designada pela Orientadora, Professora Doutora **JUSSARA ARAUJO**, realizaram em 06/11/2010 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da estudante **RENATA CRISTINA ALVES DE BRITO**, sob o título "**QUADROS SOCIAIS DE MEMÓRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA DE PONTAL DO PARANÁ: RESGATE CULTURAL COMO CONSTRUÇÃO DO SUJEITO**", para obtenção do Título de *Especialista em Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar* pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, tendo a estudante recebido conceito "**APL**".

Matinhos, 16 de dezembro de 2010.



Prof.ª. Dra. Jussara Araujo



Prof. MSc. Almir Carlos Andrade



Estudante
Renata Cristina Alves de Brito

Conceitos:
APL = Aprendizagem Plena

APS = Aprendizagem Parcialmente Suficiente

OBSERVAÇÃO:

CASO O(A) ESTUDANTE SEJA ORIENTADO(A) A REFORMULAR SEU TRABALHO, DEVE-SE REGISTRAR NO VERSO OS REQUISITOS APONTADOS PELA BANCA PARA O ACEITE FINAL DO TRABALHO.



INTRODUÇÃO

O presente artigo vai descrever um processo ensino-aprendizagem realizado por nós, professores e alunos no município de Pontal do Paraná.

O município sofre com o problema do desenraizamento cultural causado pela ausência de planos de urbanização provocado pela rápida e desordenada ocupação turística local. Este problema é uma das expressões das desigualdades sociais: uma questão social.

O objetivo da ação como professora foi levar os alunos para uma prática de resgate histórico e cultural, e a partir daí estudarem os conceitos e os fatos que envolvem os conteúdos de história e cultura.

Os alunos foram levados a descobrir um mundo fora da sala de aula, onde puderam ver Pontal do Paraná de uma forma que nunca foi visto antes por eles. Fora dos livros escolares e a partir da realidade social e cultural.

Quando se pensa na relação entre cultura e educação que se estabelece dentro da escola, existem alguns aspectos essenciais que requerem reflexão. É importante começar pelo que se refere à relação da escola com a cultura do lugar onde ela está situada. Se partirmos do princípio de que o lugar é um espaço vivo, carregado de memórias e significações, a abertura à comunidade é fundamental e permite que alunos e suas famílias se vejam a partir do seu território, nutram o sentimento de pertencimento, de enraizamento e se sintam reconhecidos no conhecimento que a escola produz e transmite a seus estudantes. Isso independe de datas comemorativas. Consiste sim em uma ampliação do sentido cultural, sem reduzi-lo a "folclorização" de manifestações presentes no dia-a-dia das comunidades.

Para nós é fundamental que a escola - um lugar de enorme impacto na vida das crianças e dos jovens - construa uma ponte entre o conhecimento estabelecido, o patrimônio cultural da humanidade, e aquele conhecimento cultural que está ali presente, circulando na localidade.

Assim, construiu-se um projeto de ensino, um projeto pedagógico, e esta experiência vamos descrever aqui.

1. A CONSTRUÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

A ideia de fazer um arranjo pedagógico diferente em nossa sala de aula surgiu quando eu e outros professores colocamos em xeque nossas próprias aulas de História, Geografia e Ciências tendo como base apenas o repasse teórico do conhecimento, e o livro didático e/ou a apostila.

Por isto começou-se a pensar em aulas fora da sala de aula e com apoio da história oral dos habitantes locais.

Assim nasceu nosso projeto pedagógico, que iniciamos com o levantamento e discussões sobre as migrações das famílias dos alunos. Logo após partimos para as aulas fora da sala que chamamos de aulas de campo, onde os alunos eram conduzidos a observar o local, como um local onde moram, e resgatando a cultura daquele espaço através de um diálogo com as pessoas, e em paralelo às atividades de campo, as informações recolhidas pelos alunos, foram trazidas para a sala de aula e discutidas, amarrando com os conteúdos curriculares.

De início pensamos que nossa proposta poderia não dar certo, já que havia um pré-conceito de que aulas fora da sala de aula seriam aulas sem conteúdos. O planejamento do projeto foi elaborado em 2009, e só executado em 2010, quando veio o apoio da Secretaria Municipal de Educação, até então todos os esforços foram em vão, pois a própria escola era a primeira a não acreditar na proposta e que daria certo, principalmente em termos de conteúdo.

A ideia de valorizar a cultura histórica sempre esteve presente, em minha reflexão enquanto professora, pois desde que comecei a dar aula, em 2007, nunca era apresentado aos estudantes a questão regional, local, já que a Secretaria de Educação enviava os conteúdos curriculares, e nenhum assunto era referente ao município, sem falar que as aulas de História, Geografia e Ciências eram muito teóricas e desmotivadoras.

Hoje se pode dizer que o projeto foi realizado com 100 por cento de aproveitamento, e reconhecido como válido. No dia 10 de dezembro de 2010 houve uma exposição do material confeccionado pelos alunos na Prefeitura Municipal de Pontal do Paraná, como forma de homenagear os 15 anos do município na data de 20 de dezembro de 2010.

1.1. Descrição do processo das aulas de campo:

O processo envolveu 60 alunos, com idades entre nove e dez anos, de duas 4º séries da Escola Municipal Primavera, e além de nós teve o apoio dos professores Diogo Vieira e Eunice Florêncio, com duração de oito meses. Foi realizado em etapas, e os lugares escolhidos eram pontos estratégicos em termos histórico-culturais. As aulas de campo eram feitas em contra-turno, uma quinta-feira sim outra não, contra turno é um horário contrário ao turno normal de aula, e juntos formam a escola integral. Era feita uma apresentação previa do local aos estudantes antes das saídas, e ao chegar no local os alunos eram levados a (re) conhecer o que foi repassado e recolher informações, que eram anotadas em um caderno e depois se transformavam em relatórios; também fotografavam e filmavam e ao regressar à escola era discutido sobre as informações coletadas. Após isto, o material era anexado em uma pasta, para futuramente termos como registro os conteúdos que tratavam a respeito da história a do município.

1.2. Resgate histórico: começando pela Escola e pela construção do itinerário

Iniciou-se este trabalho de pesquisa juntamente com os alunos da Escola Municipal Primavera em março de 2010.

Ponto de partida do planejamento. Ações que vamos relatar aqui, a história da Escola Municipal Primavera foi a primeira a ser resgatada. Em uma explanação de aproximadamente trinta minutos a professora e atual diretora da Escola, Maria José de Freitas Lima, repassou aos alunos informações sobre a escola que foi Inaugurada, em 19 de Agosto de 2004, e que hoje atende cerca de trezentas crianças, em um espaço físico contendo: seis salas de aula, secretaria, sala para a direção e vice-direção, sala para os professores, cozinha, depósito e três banheiros.

A escola atende toda a comunidade do balneário, e principalmente a comunidade de casas populares do Morar Melhor, muitos alunos também vem de outros balneários como Praia de Leste, Canoas, Santa Terezinha, Porto Fino e Guarapari.

Abaixo, a foto ilustra o momento da palestra.



No dia seguinte foi construído juntos com os estudantes nossas saídas de campo, para o re(conhecimento) do espaço do município, discutimos os objetivos e repassamos orientações.

Primeiramente foi repassado aos alunos um questionário, com o intuito de saber qual o tempo que cada família residia em Pontal do Paraná, por que vieram residir no município e como estavam em termos das expectativas. Feito esta primeira sondagem, deu-se início a uma atividade de resgate teórico da história de Pontal do Paraná, como uma primeira sensibilização prévia às aulas práticas, de campo.

A importância que a história tem na vida das pessoas nem sempre é computado pelos estudantes, assim como a influência dessas raízes. No processo os estudantes foram percebendo que tudo aquilo que aprendem com seus pais e que é passado de geração em geração, é tão rico como qualquer outro conhecimento que podem encontrar nos livros didáticos. Viram que a escola é o local mais apropriado para trabalhar esses tipos de conhecimento.

Após as aulas de campo foram também estimulados a fazer um gancho com os conteúdos curriculares, dando mais significado ao o que iria ser apreendido nas saídas de campo.

1.3. Como foi percebida a gênese da ocupação do território de Pontal do Paraná:

A ligação entre Paranaguá e as demais localidades ao sul, era efetuada através de barcos até Pontal do Sul, seguindo-se de carro de boi pela praia até Matinhos.

Até a metade do século, praticamente não se encontram registros históricos relativos ao município de Pontal do Paraná. Com a abertura das rodovias PR 407 e PR 412, o acesso a Paranaguá e Curitiba se tornou mais fácil, possibilitando também maior acesso ao litoral.

Loureiro Fernandes deixou um importante relato quando acompanhou o desenvolvimento da construção da Estrada da Praia, descrevendo a geografia da planície de Praia de Leste. Descreveu os traços geológicos fundamentais, os sambaquis e os povos que contribuíram para a formação do homem caboclo litorâneo. Fotografou a praia, onde podiam ser constatadas a presença do gado, introduzido pelos europeus, e habitações visando o acesso a pesca, cujo aspecto revela que a contribuição indígena perdurou por muitos séculos.

Fomos buscar registros referentes à Pontal do Paraná em documentos fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação do município, o que encontramos foi muito pouco, quase não existem registros.

O primeiro loteamento foi feito em 1951 no balneário de Pontal do Sul. Em 1951 o Governo do Estado doou ao município de Paranaguá uma área de 43.382.000 m², que foi repassada à Empresa Balneária Pontal do Sul no mesmo ano. Na época foi efetuado um planejamento geral da área, delimitando-se as quadras e o arruamento.

À medida que o tempo passou tal plano não foi cumprido, tendo o crescimento urbano seguido de forma desordenada. Ruas do projeto original foram transformadas em cursos d'água para saneamento e navegação, assim como vários trechos do único braço de mar que havia no começo da ocupação no Balneário Pontal do Sul (Rio Perequê) foi modificado.

O primeiro loteamento de Pontal do Sul envolveu uma área de 55.895.100 m², indenizando-se a população local com a delimitação de seus lotes. Problemas com posses ilegais e com os moradores locais foram comuns desde a implantação do balneário. A especulação imobiliária também fez com que pequenos núcleos de

moradores migrassem para áreas mais distantes da praia, na medida em que o núcleo urbano foi se formando e as propriedades valorizando-se.

Em 1980 foi implantado um canteiro industrial. Empresas construtoras de plataformas continentais para a exploração do petróleo (FEM, TECHINTE e TENENGE).

Conforme repassamos aos alunos, antes das aulas de campo, a história política de Pontal começa a ser escrita por volta de 1983, através de tentativas de emancipação que, apesar de não conseguirem seu objetivo, despertaram na população o desejo de criação de um novo Município. Em 1995, em movimento encabeçado pelo então Deputado Estadual Algaci Túlio, houve a aprovação popular através de plebiscito, resultando na Lei que veio emancipar o Município.

O município de Pontal do Paraná é fruto do desmembramento do Município de Paranaguá.

Foi criado pela Lei n.º 11.252 de 20 de dezembro de 1995, e instalado em 1º de janeiro de 1997. Situa-se no litoral do Paraná a uma distância de aproximadamente 100 km de Curitiba, tendo como atividades econômicas principais o turismo, comércio, pesca e artesanato.

Após o estudo deste conteúdo as aulas de campo foram sendo construídas conforme vamos relatar agora.

2. LUGARES (RE) CONHECIDOS:

2.1. Os Sambaquis:

As informações a seguir foram coletadas a partir de materiais resgatados pelos alunos na atividade de campo, no Sítio arqueológico do Guaraguaçu e documentos fornecidos pela Secretaria de Educação. No Sambaqui os estudantes estudaram a história de Pontal do Paraná como um fato que advém das civilizações desconhecida no Sambaqui do Guaraguaçu. Este sítio está localizado próximo a rodovia PR P28 no distrito de Praia de Leste, a 500 metros da margem direita do Rio Guaraguaçu, e a cerca de 4.500 metros de sua foz, na baía de Paranaguá. Por suas características arqueológicas é considerado extremamente importante pela comunidade científica, não apenas por assinalar a antiguidade da ocupação da área pelo homem, mas também porque guarda materiais que confirmam datas e tipos de culturas bem diversa do que conhecemos hoje.

Assim, os estudantes viram que cada Sambaqui é um museu natural de objetos diversos e de antiguidades diferentes, e que nos materiais já pesquisados souberam que as datações realizadas através do carbono-14 revelaram que mesmo os materiais mais recentes têm idade entre dois mil e dois mil e quinhentos anos, e os mais antigos, de sete a nove mil anos.

Observaram também que Sambaquis são montes de conchas de berbigão; que os povos antigos consumiam os moluscos e amontoavam as cascas, que foram sendo acumuladas por muitos e muitos anos; e conheceram assim o conceito de agrupamento nômades.

Entenderam então que o acúmulo de conchas são resultados das atividades diárias dos antigos habitantes, o homem Sambaqui – outro termo conhecido pelos estudantes.

No litoral os Sambaquis são encontrados em toda região lagamar. Ficando sabendo que a maioria dos sambaquis que existiam na costa brasileira não foram conservados e protegidos como ainda temos em Pontal do Paraná. No Paraná o Sambaqui do Guaraguaçu é o único sambaqui tombado como patrimônio histórico e artístico no litoral do Paraná. E por essa razão foi o único a ser analisado sendo a primeira concha datada de 6 mil anos a.C.

Os gigantes montes de conchas então quase que totalmente cobertos pela vegetação, mas puderam ver o sambaqui com formato de cone truncado, e saber que ele media 300 metros de comprimento, 10 metros de largura e 21 de altura e que gradativamente está perdendo seu tamanho. São dois Sambaquis superpostos: um, inferior, denominado “A”, com 10 metros de altura, e o superior, “B”, com 11 metros, na atualidade.

Perto dos Sambaquis ainda existe um forno que foi utilizado para queimar as conchas dos Sambaquis, este material proveniente das conchas foi utilizado na fabricação das casas do centro histórico de Paranaguá, vilas e povoados.

Conforme relato ouvido pelos estudantes dos moradores do Guaraguaçu, era utilizado cal, óleo de baleia e pedras nessas construções. Abaixo temos uma foto onde o professor Diogo está com os estudantes no Sambaqui quase que totalmente coberto pela vegetação.



As turmas da 4^o séries A e B, foram divididas em dois grupos, pois a estrada para chegar ao sítio arqueológico é de chão batido e só passa carros baixos.

Antes de chegar ao Sambaqui, os estudantes passaram pela aldeia da população M'BYA Tupi Guarani, que está localizada a alguns metros dos sambaquis. Foram então informados de que não existe nenhuma relação dessa população com os nômades que viveram no Sambaqui; Também souberam que estes povos indígenas ainda falam a língua materna; eles preservam todos seus costumes.

2.2. A percepção do Museu:

Outra aula de campo que os estudantes receberam foi no Museu de Arqueologia e Etnologia situado no colégio dos jesuítas, monumento da arquitetura do século XVIII, no município de Paranaguá. Lá fomos atendidos e orientados por um guia que nos mostrou todo o Museu. A guarda do edifício foi confiada à Universidade Federal do Paraná em 1958, e o Departamento de Antropologia criou então o Museu de Arqueologia e Artes Populares- MAAP - inaugurado em 1962 sendo o primeiro Museu Universitário do Estado. Em 1999, seu nome foi alterado para Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal do Paraná.

O primeiro pavimento abriga exposição de técnicas de pesca no litoral paranaense, uma réplica de uma casa de engenho de cana de açúcar, uma casa caiçara, e peças do sistema de beneficiamento de grãos.

No segundo pavimento encontra – se uma exposição pré histórica, constituída principalmente com elementos retirados do sambaqui de Pontal do Paraná, e com referência as artes e tradições populares como peças em cerâmicas e madeira.

No terceiro pavimento é possível encontrar vestígios da antiga capela. E lá se encontra também uma exposição histórica da construção da capela, a sala de mostras temporárias, o auditório e a administração. No corredor de entrada está exposto um painel de artista Poty Lazzarotto que retrata cenas do cotidiano da nação Xetá.

Com esta aula os estudantes aprenderam que o Colégio dos Jesuítas foi inaugurado oficialmente em 1755, com a expulsão dos jesuítas pela lei pombalina, em 1759, e assim a edificação passou a abrigar repartições do governo.

Foi com surpresa que souberam que a edificação - cujas paredes têm mais de um metro de espessura - é a única que restou da arquitetura colonial de três andares no sul do país.

Os alunos puderam observar todo o acervo que faz parte da história do litoral e também de Pontal do Paraná. A unidade arqueológica é constituída em partes por peças retiradas dos sambaquis de Pontal do Paraná. A exposição arqueológica é referência à arte e tradições populares.

Lá estudaram e refletiram sobre o significado de cada peça: usos, costumes, necessidades e sua correspondência com aspectos culturais regionais e locais.

2.3. O Centro dos Estudos do Mar e o Parque do Perequê:

A próxima aula de campo foi no balneário de Pontal do Sul onde estão localizados o Parque do Perequê e o Centro de Estudos do Mar – conhecido pela sua sigla: CEM.

O atual Centro de Estudos do Mar pertence à Universidade Federal do Paraná e foi implementado no Balneário Pontal do Sul em 1980 com a criação do Centro de Biologia Marinha (CBM), com o objetivo de desenvolver pesquisas na área de oceanografia.

O Centro de Estudos do Mar é um importante órgão de ensino, pesquisa e extensão em nível nacional. Lugar onde os estudantes futuramente poderão estudar. Conheceram as instalações onde são desenvolvidos projetos e atividades em áreas como educação ambiental, exposição de material botânico, zoológico e geológico da região, além de outros importantes trabalhos que contribuem para o avanço científico e cultural do Paraná.

O CEM está dentro do Parque do Perequê, um vasta área de preservação ambiental de Pontal Paraná. Puderam conhecer o manguezal e também fizeram à trilha do Mucui, que passa por dentro do parque, fazendo a volta e terminando do lado detrás do CEM, onde está situada a Secretaria do Meio Ambiente. Lá tiveram acesso a material sobre a flora e a fauna de Pontal do Paraná e ouviram uma palestra sobre a região do parque, ministrada pela estagiária Nathalie M. A. Cordeiro.

A seguir, foto dos alunos na trilha do Mucui, dentro do Parque do Perequê.



2.4. A comunidade de pescadores: Barrancos

É a comunidade de pescadores mais antiga de Pontal do Paraná. Conta com

algumas chácaras e casas de antigos moradores. A aula ali começa na chácara do seu Jair. Lá pudemos conhecer uma casa de farinha, engenhos construídos manualmente pelos pescadores daquela vila, os alunos puderam ver como se fabrica a farinha de mandioca.

Logo após conheceram uma figueira, similar a figueira que deu origem a uma tradicional lenda de Pontal do Paraná: a Lenda da Figueira do Corpo Seco, Quem narrou à lenda foi o seu Jair. Ele disse que na época da escravidão, havia um escravo que estava cansado de ser chicoteado, então ele fugiu, mas, logo foi capturado e então foi amarrado ao tronco de uma figueira (que está localizada na Guaraguaçu) e lá foi deixado esquecido, permanecendo junto à figueira até morrer. E então dizem que seu corpo foi consumido pelo tronco, e que por isto o tronco da figueira tem uma forma de corpo seco. A narrativa da lenda serviu como reflexão junto aos alunos sobre a história da escravidão, o sofrimento do povo negro e a relação cruel com a cultura africana. O pescador Jair, é um dos moradores mais antigos da comunidade. Ele relatou todas as mudanças que ocorreram ao longo de cinquenta anos. Pontal do Paraná não existia em quanto município, e as praias pertenciam a Paranaguá. Ele disse que o meio transporte eram feitos pelos carros bois e pela beira da praia, pois não tinha estrada, e para ir até Paranaguá era preciso caminhar até Praia de Leste - cerca de nove quilômetros para pegar o ônibus.

Também não havia energia elétrica, e uma maneira de conservar o peixe era salgando-o, e assim os estudantes souberam que - a Cambira - prato típico de Pontal do Paraná, nasceu desta necessidade. Souberam também pelo Jair, que a pesca antigamente era farta, existia vários tipos de peixes que hoje são difíceis de encontrar.

Um pedacinho de toda a história de Pontal do Paraná está guardada com as pessoas que ali moram, na sua memória em suas lembranças, a riqueza de conhecimento cultural e a ligação com aquele local é tão presente que impressiona, quem das histórias pode ouvir. A foto abaixo ilustra seu Jair relatando as histórias do município antes da emancipação.



2.5. Maciel: outra comunidade de pescadores:

A localidade de Maciel fica em Pontal do Paraná, mas, para chegar até lá o único meio de transporte é de barco, por isso as pessoas confundem e pensam que é uma ilha, chamando o local de ilha do Maciel. Lá existe uma comunidade de pescadores que vivem isolados.

Foi levada uma quantidade menor de aluno, por causa do barco que não tinha coletes para todo mundo. Chegando na localidade de Maciel foi feita uma caminhada para conhecer o local. Observou-se algumas casas, uma antiga casa que era onde funcionava uma escola e que agora está desativada, alguns moradores, barcos de pesca e uma igreja. Os alunos caminharam até a ponta do Maciel de frente para a baía de Paranaguá, onde foi possível ver a Foz do rio Maciel, que já tinham estudado em sala, quando viram sobre a hidrografia de Pontal do Paraná.

Logo depois os alunos seguiram para o outro lado da comunidade, mas tiveram que voltar rapidamente porque estava armando um temporal.

Uma observação relevante é que a única ilha existente em Pontal do Paraná é a ilha dos Currais, lugar rochoso e de vegetação rasteira, não havendo habitantes.

A foto a seguir mostra os alunos esperando o barco que os conduziu até o



2.6. Prefeitura Municipal de Pontal do Paraná e Câmara Municipal.

Os alunos conheceram primeiro a Câmara Municipal, que está localizada no balneário de Pontal do Sul. Chegando lá tiveram a oportunidade de conhecer toda sua estrutura e principalmente puderam conhecer a plenária, local onde são feitas as reuniões dos vereadores. Descobrimos que quem preside a Câmara é o vereador Valdevino Simões Périco, desde quando assumiu o cargo em 2009.

Em seguida foram conhecer a Prefeitura Municipal e entraram no prédio, viram os funcionários trabalhando e foram recebidos pelo prefeito em seu Gabinete. Apresentou aos alunos a Bandeira, o Brasão e seus respectivos significados.

Esta aula foi tema de muito diálogo sobre os Poderes Executivo e Legislativo e a importância que eles representam para o município.

2.7. Associação da Terceira Idade:

Outro espaço que foi resgatado por nosso Projeto foi a Associação da Tercei-

ra Idade **Viver e realizar**. A associação foi inaugurada em 29 de Abril de 2003, e foi a primeira associação da terceira idade registrada no litoral do Paraná Tendo como primeira presidente Leocádia Mendes.

2.8. Emater

Foi informado aos estudantes que o EMATER - Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural – tem escritório em todos os municípios do Paraná, atendendo toda a extensão rural, agricultores, pequenos produtores, pescadores etc. A EMATER veio para Pontal do Paraná em 2005, e sua sede era na colônia de pescadores no balneário Shangri- lá, foi inaugurada em 06 de maio de 2005, há pouco tempo está no balneário Primavera. Quem recebeu os alunos foi um veterinário , Jacob Gaeti, o mesmo explicou aos alunos tudo sobre a EMATER.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após as aulas de campo voltou-se à sala de aula e constatou-se que o Projeto não só proporcionou aos alunos, mas também a nós professores um conhecimento maior sobre o nosso município. Descobrimos juntos muitas histórias e conceitos que jamais imaginamos que existia. Com a coleta das informações, as fotos e os vídeos, montamos um portfólio que serviu para sistematizarmos um registro histórico e material com conteúdos de conhecimentos gerados pela história oral.

Este trabalho foi realizado em contra turno, e hoje é considerado um projeto piloto que deverá ser parte do currículo escolar quando for oficialmente instalado no município a escola integral.

REFERÊNCIAS

COSTA E SILVA, René Marc da. (org). **Cultura popular e educação**. Salto para o Futuro- TV Escola. Brasília: SEED-MEC, 2008.

FORQUIM, Jean Cloude. **Escola e Cultura**: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

MORIN, Edgar, 1921- **Saberes globais e saberes locais**: o olhar transdisciplinar. Rio de Janeiro: Gramond, 2004.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; GARCIA, Tânia Maria; HORN, Geraldo. (orgs.) **diálogo e perspectiva de investigação**. Ijuí: Unijui, 2008.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE PONTAL DO PARANÁ .
Documentos sobre Pontal do Paraná. Diversos. SD. Mineo.

Entrevistas:

CORDEIRO, Nathalie Martins Alves, Entrevista fornecida aos estudantes em aulas de campo, realizada no dia dezessete de junho de 2010.

JUNIOR, Jacob Gaeti. Entrevista fornecida aos estudantes em aulas de campo, realizada no dia quinze de abril de 2010.

LIMA, Freitas Maria José. Entrevista fornecida aos estudantes em aulas de campo, realizada no dia quatro de março de 2010.

NASCIMENTO, Jair. Entrevista fornecida aos estudantes em aula de campo, realizada no dia dezoito de março de 2010.

